



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Nutrição Fundamental

DISCIPLINA: Didática Aplicada à Nutrição **CÓDIGO:** SNF 0060

CARGA HORÁRIA: 45 horas **CRÉD. TEÓR.:** 1 **CRÉD. PRAT.:** 1

PRÉ-REQUISITO:

EMENTA

Contextualização da Didática enquanto disciplina articuladora das diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem, bem como disciplina de mediação entre o conhecimento científico no campo da Nutrição e a divulgação científica na atuação do futuro profissional

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

METODOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Assinatura do Professor: Maria Lucia Costa de Vasconcelos Chaves







PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Nutrição

DEPARTAMENTO: Ciência dos Alimentos

DISCIPLINA: Plantas Medicinais Aplicadas à Nutrição CÓDIGO: STA0013

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS (2 créditos teóricos e 0 prático)

PRÉ-REQUISITOS: Controle Microbiológico de Alimentos e Nutrição Dietética I

EMENTA: Os procedimentos adotados para cultivo, manejo, produção, distribuição e uso de plantas medicinais e fitoterápicos, implicam em capacitação técnico-científica dos profissionais envolvidos em toda a cadeia produtiva. Para tanto, os centros de ensino e pesquisa devem elaborar cursos no sentido de incluir a formação/capacitação em Plantas Medicinais/Fitoterapia em todas as áreas de conhecimento relacionadas ao tema. A Resolução CFN nº 525/2013 que “a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética e, dá outras providências”, estabelece no Art. 3º “A competência para a prescrição de plantas medicinais e drogas vegetais é atribuída ao nutricionista sem especialização, enquanto a competência para prescrição de fitoterápicos e de preparações magistrais é atribuída exclusivamente ao nutricionista portador de título de especialista ou certificado de pós-graduação lato sensu nessa área”. A Resolução - RDC nº 10 de 9 de março de 2010 dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à ANVISA e da outras providências e em seu anexo I encontra-se uma lista de fitoterápicos que, de acordo com o Art. 2º, são produtos isentos de prescrição médica. Além disso, na Instrução Normativa nº 5 de 2008 da ANVISA, que publica a “Lista de Medicamentos Fitoterápicos de Registro Simplificado”, há outra lista de fitoterápicos que não necessitam de prescrição médica, juntamente com a via de administração, devendo ser observada pelo nutricionista a fim de direcionar a respeito de quais fitoterápicos podem ser prescritos por ele. Portanto devemos implementar a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Objetivo Geral: Fornecer ao aluno de nutrição subsídios para prescrever as plantas medicinais com um embasamento científico.

Objetivos Específicos: a) Capacitação de Recursos Humanos em Nutrição na área das Plantas



Medicinais; b) Legislação acerca das plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos; c) Autenticidade Genética das Plantas Medicinais; d) Plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos utilizados como antimicrobianos; e) Identificar a evidência científica dos benefícios e riscos das Plantas Medicinais através de revisões sistemáticas; f) Avaliação da qualidade microbiológica das plantas medicinais e dos produtos fitoterápicos.

METODOLOGIA: A disciplina é constituída da seguinte forma: aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais; leitura e análise de artigos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Utilização da revisão sistemática para a verificação da evidência científica dos benefícios e dos riscos das plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos;

UNIDADE II: Legislação acerca das plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos;

UNIDADE III: Autenticidade genética das plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos;

UNIDADE IV: Utilização dos antimicrobianos oriundos das plantas medicinais; controle da qualidade microbiológica das plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos.

UNIDADE V: Interação plantas x medicamentos;

AVALIAÇÃO: A avaliação é constituída pela média das notas de dois trabalhos de revisão.

BIBLIOGRAFIA:

1. Artigos em periódicos nacionais e internacionais.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.
3. Brasil. Farmacopeia Brasileira, volume 1 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p., 1v/il.
4. Brasil. Farmacopeia Brasileira, volume 2 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 904p., 2v/il.
5. Brasil. Ministério da Saúde. RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf> Acessado em 30/05/2012
6. INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 5/2008. Determina a publicação da "LISTA DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DE REGISTRO SIMPLIFICADO". (D.O.U. 12/12/2008).



7. LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. 2008. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa: Plantarum. 544p.
8. Legislação sobre plantas medicinais e fitoterápicos.
9. Panizza, S.T. Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos. Editora do CONBRAFITO, 2010. 247P.
10. PARECER CRN-3. A Prática da Fitoterapia Disponível em: <http://www.nutritotal.com.br/diretrizes/files/198--ParecerCRNFitoterapia.pdf> Acessado em 30/05/2012
11. RESOLUÇÃO CFN nº 525/2013. Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética e, dá outras providências. (DOU 25/6/2013, SEÇÃO I)
12. RESOLUÇÃO-RDC Nº 10/2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. (DOU 10/03/2010, SEÇÃO I)
13. WHO Quality control methods for herbal materials. Updated edition of Quality control methods for medicinal plant materials, 1998. 2011. 173p.

Assinatura do Professor: Victor Augustus Marin





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO BIOMÉDICO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Saúde da Comunidade

DISCIPLINA: Economia da Saúde

CÓDIGO: SSC 0051

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉD. TEÓR.:** 2 **CRÉD. PRÁT.:** 0

PRÉ-REQUISITO:

EMENTA

Saúde em seu conceito ampliado: um conjunto de equipamentos, ações, serviços e condições gerais de existência que influenciam a vida dos indivíduos e da sociedade. Papel do Estado na produção econômica e na formulação e oferta de políticas sociais. Aspectos simbólicos e discursivos de práticas e saberes. A Nutrição como construção histórica, social e biomédica. ;marcos teóricos da saúde coletiva, conhecimento da disciplina em temas e problemas emergentes; diferentes impactos das novas tecnologias e do processo de globalização econômica. Visão crítica

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Fundamentar e analisar a economia brasileira no período pós-1930 quando ela acelera o seu processo de desenvolvimento capitalista no Brasil. A Economia no Brasil conhece profundas modificações na estrutura social, ocupacional e produtiva. Os condicionantes externos e internos cedem maior espaço à dinâmica emprestada pelas agências internacionais de desenvolvimento e as políticas de Estado são crescentemente articuladas ao cenário internacional. A análise destas políticas e deste processo demonstra e antecipa tendências e impactos sobre o processo de alimentação e nutrição.

METODOLOGIA

O curso –por ser introdutório- será oferecido em duas horas semanais, de frequência obrigatória. Todas as unidades temáticas serão desenvolvidas em duas semanas. A primeira aula será dedicada à exposição oral, pelo professor, do tema; a segunda aula, será em forma de seminário ou outra forma de apresentação e debate dos temas em análise.

Leitura e análise de textos obrigatórios para seminários e debates; “pesquisas” bibliográficas indicadas em cada capítulo; reuniões obrigatórias de pequenos grupos de trabalho, previamente organizados. Ao final da Disciplina será desenvolvida uma atividade de estudo programada.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Economia como problema e como campo do conhecimento
- O modelo de “Industrialização por Substituição de Importações”
- O pós-guerra até 1955
- O Governo JK: Plano de Metas
- Crise político-econômica da substituição de importações
- A retomada do crescimento acelerado e as distorções do "Milagre Econômico"
- Última etapa da substituição de importações
- Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980/1984
- Os planos de estabilização fracassados
- Análise de Conjuntura: Plano Real – Histórico, Situação Atual e Perspectivas
- .O Governo Lula: o modelo econômico e o modelo de desenvolvimento
- Alimentação, Nutrição e Saúde: as diferentes conjunturas e especificidades de um enfrentamento

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta de três elementos de peso equitativo. Um seminário de leitura e produção teoria e metodológica, de uma prova escrita com o conteúdo discutido ao longo do curso e de atribuição de valores pelo comportamento, atitudes e participação ao longo da Disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Assinatura do Professor: Nilson Moraes





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Nutrição em Saúde Pública

DISCIPLINA: Educação Alimentar e Nutricional **CÓDIGO:** SNP 0053

CARGA HORÁRIA: 75 horas **CRÉD. TEÓR.:** 3 **CRÉD.PRÁT.:** 1

PRÉ-REQUISITO: Psicologia Aplicada à Saúde; Comunicação e Saúde; Nutrição Dietética II.

EMENTA

Tendências pedagógicas da educação brasileira; conceituação, objetivos, histórico e papel social da educação nutricional no Brasil; a prática do educador nutricional nas diversas áreas de atuação; relação profissional de saúde-paciente e sua atuação na perspectiva da educação crítica; complexidade alimentar e determinantes das práticas e comportamentos alimentares; alimentação e percepção corporal; promoção da alimentação saudável e da saúde nas diversas fases do ciclo de vida; planejamento de práticas educativas em alimentação e nutrição; técnicas de abordagem educativa nas diversas fases do ciclo de vida.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Promover a reflexão sobre conceitos e práticas da educação alimentar e nutricional, incentivando a construção de olhar crítico sobre suas funções e possibilidades como ação facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, de indivíduos e coletividades, sobre as práticas alimentares saudáveis, oferecendo subsídios para o planejamento, realização e avaliação das ações.

Específicos

Habilitar o aluno a ser capaz de:

- Debater as concepções e as tendências pedagógicas da Educação e da Educação em Saúde, e as possíveis influências no campo da Educação Nutricional;
- Reconhecer o papel de educador do nutricionista nas diferentes áreas e locais de atuação, junto a diferentes públicos.
- Compreender a relevância da relação profissional de saúde-paciente/cliente,



identificando aspectos facilitadores e dificultadores para a adesão às práticas alimentares saudáveis;

- Analisar criticamente os determinantes biológicos, sócio-culturais, econômicos, históricos, psicológicos e ambientais que configuram a complexidade das práticas e comportamentos alimentares;
- Planejar, realizar e avaliar práticas educativas na área de alimentação e nutrição, adequando métodos, técnicas e recursos didáticos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com uso de data-show; leitura de textos para debates; dinâmicas de grupo para introdução e reflexão de temáticas; projeção de vídeos para debate; apresentação de seminários com temas pertinentes e atualizados (utilizando a metodologia da problematização); prática educativas em campo (planejamento, realização e avaliação de práticas educativas em diferentes instituições, junto a grupos nas diversas fases do ciclo de vida).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamentos da Educação

O que é educação?

Conceitos e reflexões sobre Educação na sociedade

Tendências pedagógicas da educação brasileira: da educação tradicional à educação crítica

Unidade II – Educação em saúde / Educação Alimentar e Nutricional

O que é saúde?

Diferença entre “prevenção” e “promoção”

Educação em saúde: conceitos e práticas

Educação Alimentar e Nutricional (EAN):

. Trajetória e papel social

. Cenário favorável da EAN nas políticas públicas

Relação profissional de saúde-paciente e sua atuação na perspectiva da educação crítica

Contribuições da comunicação para a reflexão e a prática da educação alimentar e nutricional

Unidade III – A multidimensionalidade da alimentação: aspectos biológicos, sócio-culturais, psicológicos, históricos, econômicos e ambientais

Aspectos simbólicos da alimentação

Comportamento alimentar

Cultura alimentar: religiões, regiões brasileiras e mídia

Unidade IV – O planejamento de práticas educativas em alimentação e nutrição

Recursos audiovisuais: finalidades, tipos, como e quando utilizá-los

Análise de propagandas e materiais educativos

Planejamento de práticas educativas

. Etapas, métodos, técnicas e recursos didáticos



Unidade V – Prática Educativa Integrada em Alimentação e Nutrição (PEIAN)

Diagnóstico, planejamento, realização e avaliação da prática

Relatório final

Avaliação da disciplina

AVALIAÇÃO

Prova escrita, podendo conter questões abertas e fechadas (P10); Seminário sobre cultura alimentar: religiões, regiões brasileiras e mídia, com análise da apresentação oral e trabalho escrito (P5); Simulação de práticas educativas (P5); Prática Educativa Integrada em Alimentação e Nutrição, com análise individual e coletiva da prática educativa e relatório final (P10).

Média final = prova (P10) + seminário (P5) + simulação (P5) + PEIAN (P10) ÷ 3

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

Boog, MCF. Educação Nutricional: por que e para quê? *Jornal da UNICAMP*, 2 a 8 de agosto de 2004, p.2.

Da Matta, R. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. *Correio da Unesco*, v.15, n.7, p.22-23, 1987.

Daniel, JMP; Cravo, VZ. Valor social e cultural da alimentação. In: Canesqui, AM (org.) *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005, p.57-68.

Garcia, RWD. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.16, n.4, p.483-492, 2003.

Guareschi, Pedrinho A. No início, no meio e no fim... está a educação. In: *Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005, p.13-35. (20/08)

Jara, O. *Concepção dialética da educação popular*. CEPIS. São Paulo, 1985.

Linden, S. *Educação Nutricional: algumas ferramentas de ensino*. São Paulo: Varela, 2005.

Luckesi, CC. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: *Filosofia da Educação*. SP: Ed. Cortez, 1994, p.53-74. (25/08)

Minner, H. O ritual do corpo entre os Sonacirema. In: *American Anthropologist*, v.58: 503-507, 1956. Tradução: Eduardo B. Viveiros de Castro (texto resumido).

Rodrigues, LPF; Roncada, MJ. Educação Nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. *Revista Ciência da Saúde*, v. 19, n.4, p.315-322, 2008.

Santos, LAS. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*. Campinas, v.18, n.5, p.681-692, 2005.

Vasconcelos, EM (org.). A espiritualidade do cuidado e na educação em saúde. In: *A espiritualidade no trabalho em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 52-65, 109-126.

Bibliografia complementar

Alencar, MSS et. al.. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.21, n.4, p. 369-381, 2008.

Andrade, A; Bosi, MLM. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*, v.16, n.1, p.117-125, 2003.

Ávila, BO et. al. Relação mídia/saúde: análise de propagandas de alimentos direcionadas ao público infante-juvenil. *Nutrição Brasil*, v.3, p.143-149, 2003.

Baiao, MR; Deslandes, SF. Alimentação na gestação e puerpério. *Rev. de Nut. Campinas*, v.19, n.2, p. 245-253, 2006.



Bleil, SI. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre as mudanças de hábitos no Brasil. Cadernos de debates, v.6, p.1-25, 1998.

Boog, MCF et al.. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional com adolescentes: “comer... o fruto ou o produto?”. Revista de Nutrição, Campinas, v.16, n.3, p.281-293, 2003.

Brandão, C. O que é educação. 15ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

Caprara, A; Rodrigues, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.139-146, 2004.

Cervato, AM et. al. Educação Nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta da Terceira Idade. Revista de Nutrição, Campinas, v.18, n.1, p.41-52, 2005.

Costa, EQ et.al.. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.

Czeresnia, D (org.). O conceito de promoção da saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: Promoção da Saúde: conceitos reflexão, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, p.39-53.

Dunkler, KLL et. al. Transtornos alimentares e gestação: uma revisão. J. Bras. de Psiquiatria, v.58, n.1, p. 60-68, 2009.

Ferreira, VA; Magalhães, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, n.7, pp. 1674-1681.

Francioni, FF; Silva, DGV. O processo de viver saudável de pessoas com diabetes mellitus através de um grupo de convivência. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.16, n.1, p.105-111, 2007.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Freitas, MCS. Educação nutricional e alimentar: algumas considerações sobre o discurso. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFB, 2008.

Gabriel, CG et.al. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, v.8, n.3, p. 299-308, 2008.

Garcia, RWD. A culinária subvertida pela ordem terapêutica: um modo de se relacionar com a comida. Simpósio Sul-Brasileiro de Alimentação e Nutrição: História, Ciência e Arte. Florianópolis, 2000.

Garcia, RWD. Alimentação e Saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano. In: Canesqui, AM (org.) Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. RJ: Ed. Fiocruz, 2005, p.211-225.

Garcia, RWD. Aspectos psicossociais dos hábitos alimentares da população brasileira. I workshop Instituto Danone. Florianópolis, 1998, p.89-99.

Mello, ED et.al.. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.80, n.6, p. 468-474, 2004.

Oliveira, N; Freitas, MCS. Fast-food: um aspecto da modernidade alimentar. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFB, 2008, p.239-260.

Pacheco, SSM. O hábito alimentar enquanto comportamento culturalmente construído. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFB, 2008, p.239-260.

Pekelman, R. Caminhos para uma Ação Educativa Emancipadora: a prática educativa no cotidiano dos serviços de atenção primária em saúde. Rev. APS, v.11, n.3, p.295-302, 2008.

Ramos, CV; Almeida, JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.79, n.5, p. 385-90, 2003.

Reis, DC. Educação em Saúde: aspectos históricos e conceituais. In: Gazinelli, MF et.al. (orgs.) Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 19-24. Revista de Nutrição, v.14, n.3, p. 225-229, 2001.

Rodrigues, DP et. al. O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho. Texto contexto - Enfermagem, v.15, n.2, p. 277-286, 2006.

Rodrigues, EM; Boog, MCF. Problematização como estratégia de educação nutricional com



adolescentes obesos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p.923-931, 2006.

Serra, GMA. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Ciênc Saúd Col, v.8, n.3, p.691-701, 2006.

Stolte, D et.al. Sentidos da alimentação e da saúde: contribuições para a análise do Programa de Alimentação do Trabalhador. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.9, p.1915-1924, 2006.

Torres, HC et.al. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1039-1047, 2003.

Villa, E. Educação em Saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho. In: Gazinelli, MF et.al. (orgs.) Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 43-51.

Assinatura do Professor: _____
Thais Salema Nogueira de Souza





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO BIOMÉDICO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Ciências Morfológicas

DISCIPLINA: Embriologia

CÓDIGO: SCM 0052

CARGA HORÁRIA: 30 horas

CRÉD. TEOR.: 2

CRÉD. PRÁT.: 0

PRÉ-REQUISITO:

EMENTA

Visão geral da embriologia. Gametogênese. Embrião didérmico. Embrião tridérmico. Fechamento do embrião. Anexos embrionários. Embriologia e patologias embrionárias dos aparelhos circulatório, digestivo, genital, respiratório, urinário. Embriologia e patologias embrionárias da face e das extremidades.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O aluno deverá ser capaz de conhecer as diferentes etapas do desenvolvimento humano e entender a reprodução humana. Diagnosticar e reconhecer estruturalmente as patologias embrionárias de órgãos e sistemas.

METODOLOGIA

Método expositivo com recursos tais como:

Quadro de giz ,

Transparências,

Projeção de Slides e de multimídeas produzidas no Power point através de escaneamento de imagens

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Aparelho Genital Masculino
Generalidades
Espermatogêneses
O espermatozóide
 2. Aparelho Genital Feminino
Generalidades



Ovogênese

O óvulo

3. Ovulação

Fecundação

Anfimixia

4. Segmentação do Ovo

Implantação normal do ovo

Prenhez ectópica

5. As vesículas amniótica e vitelina

A placa embrionária didérmica

6. Mesoderma Primário

6.1 Magma reticulado

6.2 Celoma extraembrionário

6.3 Primeiros vasos sanguíneos

6.4 Gonócitos

7. O germe tridérmico

7.1 Mesoderma secundário sua resolução

7.2 Mesotélio

7.3 Mesênquima difuso

8. Curvatura e fechamento do corpo do embrião

8.1 O âmnios

8.2 O córion

8.3 O conduto e o saco vitelino

8.4 O alantóide

8.5 O cordão umbilical

9. Caducas e placenta – Tipos

10. Arcos e Fendas branquiais

10.1 Seio cervical

10.2 Malformações

10.3 Os placóides da extremidade cefálica e suas contribuições

11. Bolsas Faringéias – Seus derivados

EMBRIOLOGIA ESPECIAL

12. O Maciço Facial – seu desenvolvimento e formação da face.

12.1 – Malformações

13. Formação da cavidade bucal

13.1 separação da cavidade nasal e destas entre si

14. Gênese do tubo digestivo



15. Gênese das glândulas anexas ao tubo digestivo: salivares, pâncreas e fígado.
16. Odontogênese
17. Gênese do aparelho respiratório
18. Gênese dos órgãos linfóides: amídalas, gânglios, timo e baço
19. Gênese do coração – Malformações
20. Gênese dos vasos sanguíneos – Malformações
21. Gênese das glândulas Endócrinas: hipófise, tireóide, paratireóides suprarenal
22. Gênese do aparelho urinário – Malformações
23. Gênese do aparelho genital masculino – Malformações
24. Gênese do aparelho genital feminino - Malformações

AVALIAÇÃO

A disciplina usa os seguintes métodos de avaliação:

- 1- Três avaliações semestrais de aferição do conhecimento teórico
- 2- Avaliações teóricas finais;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MOORE E PERSAUD. **Embriologia Clínica**. 8ª edição Elsevier, Rio de Janeiro, 2008

LANGMAN. **Embriologia Médica**, 9ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005

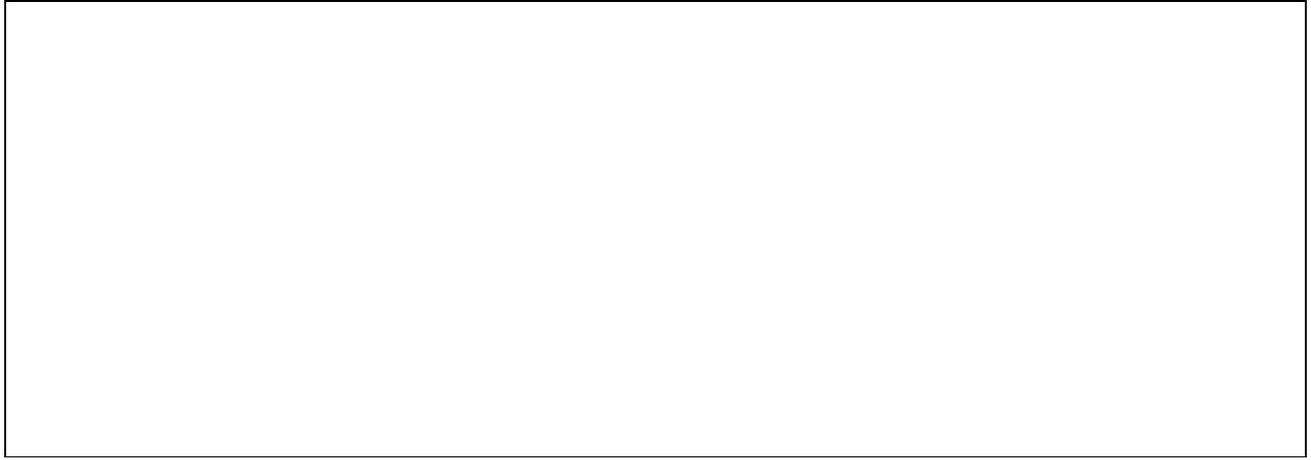
Complementar:

BRUCE M. CARLSON. **Embriologia Humana Y Biología Del Desarrollo**, 2ª edição, Mosby, Madri, 2000.

ROMAN O RAHILLY. **Embriologia E Teratologia Humanas**, 3ª EDIÇÃO, Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005

Assinatura do Professor: João Carlos de Souza Cortes







UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Nutrição em Saúde Pública

DISCIPLINA: Nutrição na Saúde da Mulher

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉD.TEÓR.:** 2 **CRÉD.PRÁT.:** -

PRÉ-REQUISITO: Nutrição Dietética II, Embriologia, Fisiologia Humana.

EMENTA

Assistência nutricional na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida, como modificações fisiológicas e intercorrências no ciclo menstrual; reprodução humana: concepção, anticoncepção e infertilidade; patologias do aparelho genital feminino; climatério e menopausa; políticas de saúde: o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher – PAISM, como eixo norteador da assistência à mulher

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver nos alunos habilidades para prestar assistência nutricional à Mulher durante seu desenvolvimento biológico, ações de saúde reprodutiva e climatério, patologias inerentes ao sexo feminino no processo saúde-doença.

Específicos

Habilitar o aluno a:

- . Conhecer indicadores de morbidade e mortalidade da Mulher.
- Reconhecer os diferentes estados patológicos na vida da Mulher, capacitando o aluno a dar orientação nutricional específicas em tais intercorrências.
- Compreender a importância da prática de nutrição na promoção da saúde da Mulher.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada da seguinte forma: aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais, leitura e análise de artigos científicos.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fisiologia do ciclo menstrual e a influência nutricional
- Conceito, fisiopatologia e tratamento nutricional da tensão pré menstrual
- Fisiologia da reprodução feminina (embriologia, fisiologia e anatomia)
- Fertilidade feminina
- Disfunções menstruais (estresse, endometriose, síndrome do ovário policístico)
- Candidíase de repetição
- Uso de anticoncepcionais
- Modulação nutricional na menopausa
- Osteoporose

AVALIAÇÃO

A avaliação será constituída pela média de duas provas e um seminário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pré-natal e puérpério. Atenção Qualificada e Humanizada: Normas e manuais técnicos. Brasília, 2006.

MINISTERIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco. Manual Técnico nº5. Edição Serie A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília – DF, 2010.

BEREK, J.S. et al. Tratado de Ginecologia, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de Atenção à Saúde da Mulher. Brasília. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACCIOLY, E. *et. al.* **Nutrição em obstetrícia e pediatria.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.



Assinatura do Professor: Michelle Teixeira Teixeira





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO(S): Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Nutrição Fundamental

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I **CÓDIGO:** SNF _____

CARGA HORÁRIA: 75 horas **CRÉD. TÉOR.:** 1 **CRÉD. PRÁT.:** 2

PRÉ-REQUISITO: -

EMENTA:

Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a definição de um professor orientador; fundamentação teórica sobre o tema selecionado; desenho do caminho metodológico do TCC.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Auxiliar os alunos na identificação do professor orientador;
- Subsidiar a busca bibliográfica do projeto e a elaboração da revisão de literatura inicial do TCC;
- Apoiar a elaboração do seu projeto de TCC, com vista ao desenvolvimento na disciplina de TCC II.
- Promover espaços de discussão dos projetos de TCC, entre alunos e orientadores.

METODOLOGIA:

Orientações coletivas e individuais; palestras com egressos da instituição (TCCs, dissertações ou teses de egressos); sessões para apresentação dos projetos de TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Diagnóstico dos temas de interesse da turma.
- Apresentação do Regulamento do TCC da Escola de Nutrição.
- Estrutura geral do projeto de TCC.
- Revisão da literatura. Tipos de revisão. Seleção e utilização do material bibliográfico.
- Redação de artigos científicos
- Espaço para apresentação de Nutricionistas egressos da UNIRIO - temas diversos
- Sessões de apresentação dos projetos de TCC

AValiação:

1. Participação do aluno:
 - em reuniões com o orientador;
 - nas palestras;
 - em defesas de monografias em TCC II, ao final do semestre (ficando até os comentários da banca).



- nas apresentações dos projetos da turma de TCC I.
2. Projeto de TCC (escrito), segundo as normas estipuladas pelo Regulamento do TCC da Escola de Nutrição. OBS. o projeto não requer resultados, mas se o aluno já tiver dados parciais e queira trazer como ensaio para TCC 2, sem problema.
 3. Apresentação oral:
 - Inicial: sobre a delimitação do tema
 - Final: defesa do projeto.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724:2011: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
2. BREVIDELLI, M. M; SERTORIO, S. C. M. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Guia Prático para Docentes e Alunos da Área de Saúde.** 4ed. São Paulo: Iatria, 2011. 232p.
3. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 13ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 432p.

Complementares:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15287:2011: Informação e documentação - Projeto de Pesquisa - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
2. CONTANDRIOPOULOS, A. P. et al. **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento.** 3ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1999.
3. GOLDIM, J. R. Desenvolvido pelo Núcleo Interinstitucional de Bioética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997-2018. Apresenta textos para pesquisa e ensino em Biotética. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/>>. Acesso em: 26 fev. 2019.
4. GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação. 2014. 47p.
5. MACHADO, M. N. M. **Entrevista de Pesquisa: a interação pesquisador / entrevistado.** Ed. ARTE, 2002. 151p.
6. MALTA, M et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Rev Saúde Pública**, 2010;44(3):559-65.
7. MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa.** ATLAS, 2008. 106p.
8. MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2006.
9. MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública.**, 1993;9 (3): 239-262.
10. MALTA, M et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Rev Saúde Pública** 2010;44(3):559-65.



11. MOHER, D.; LIBERATI A.; TETZLAFF J.; ALTMAN D. G. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med** 6(7): e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.

Professores Responsáveis: Marcelo Castanheira (Integral) / Rafael Cadena (Noturno).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO

Escola: CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Curso: Bacharel em Nutrição	
Departamento: Nutrição Fundamental	
Disciplina: Alimentação e Nutrição Vegetariana	Código: XXXX
Pré-Requisito: Nutrição e Dietética 2; Técnica Dietética 1	
Carga Horária: 45 h	Créditos totais: 2 1 Teórico e 1 Prático
Responsáveis: Elaine Cristina de Souza Lima; Alessandra Pereira da Silva; Luciana Trajano Manhães	

EMENTA: Conceitos e Definições vegetarianismo. Impactos da dieta vegetariana no meio ambiente. Análise de consumo e interpretação de exames laboratoriais voltados para o público vegetariano. Prescrição para pacientes vegetarianos nos diferentes ciclos da vida. Técnicas de preparo e gastronomia vegetariana.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Apresentar ao aluno conhecimentos e práticas para a promoção de práticas que possam assegurar a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional de indivíduos vegetarianos, nas diferentes áreas de atuação do profissional de nutrição.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, teórico-práticas, visitas técnicas e seminários; elaboração de relatórios e exercícios prático-teóricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1- Vegetarianismo

- 1.1 Conceitos e Definições
- 1.2 Histórico Nacional e Internacional
- 1.3 Principais motivos de adesão à dieta vegetariana
- 1.4 Tipos de Vegetarianismo

Unidade 2 –Meio Ambiente e Vegetarianismo

- 2.1 Principais tipos de produção de alimentos (hidropônicos, orgânicos, etc)
- 2.2 Sustentabilidade
- 2.3 Impactos ambientais do consumo de alimentos
- 2.4 Políticas ambientais e vegetarianismo



Unidade 3 – Análise de Consumo, Interpretações Laboratoriais e Prescrição para vegetarianos em diferentes ciclos da vida

- 6.1- Análise de consumo para vegetarianos.
- 6.2- Interpretação de exames laboratoriais voltados para vegetarianos
- 6.3 - Alimentação e Nutrição Vegetariana para Adultos e Idosos
- 6.4- Alimentação e Nutrição Vegetariana na gestação, infância e adolescência
- 6.5 – Alimentação e Nutrição Vegetariana para praticantes de atividade física e atletas

Unidade 4- Técnicas Dietéticas e Gastronomia aplicadas ao Vegetarianismo

- 4.1 – Principais materias primas, modificações e produtos vegetais
- 4.2 –Aplicação gastronômica e dietética de Cogumelos e seus subprodutos
- 4.3 – Aplicação gastronômica e dietética de Plantas Alimenticias Não Convencionais (PANC)
- 4.4 – Gastronomia Floral e vegetariana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**.2.ed. -. Porto Alegre: Art Med, 2006. 1v.
- BAYNES, J.; DOMINICZACK, M. H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DAMODARAN, Srinivasan, PARKIN, Kirk L. (Kirk Lindsay), 1955-. **Química de alimentos de Fennema**. 4.ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900 p.
- DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo : Edgard Blucher, 2007. 1186 p.
- DOMENE, Semiramis Martins Alvares. **Técnica dietética : teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. x, 249 p.
- COZZOLINO, S.M.F. **Biodisponibilidade de Nutrientes**. 5 ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2016.
- ELLIOT, R. **A autêntica cozinha vegetariana**. São Paulo: Manole, 1995. 160 p.
- LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 3.ed. -. São Paulo: Sarvier, 2006. 975p.
- POIAN, A. P. **Hormônios e metabolismo: integração e correlações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2005. 353p.
- SOUZA, E.C.G.; DUARTE, M.S.L.; CONCEIÇÃO, L.L. **Alimentação Vegetariana – Atualidades na Abordagem Nutricional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 4.ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996. 1000p.
- MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, Nutrição e dietoterapia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.







UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

PLANO DE ENSINO

Curso: Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição e Medicina.

Departamento: Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde

Eixo: Saúde Coletiva e Humanidades

Módulo: -

Disciplina: Tópicos especiais em Vigilância Sanitária

Pré-Requisito: os alunos interessados devem ter cursado as disciplinas do ciclo básico, em especial, saúde pública, epidemiologia, microbiologia.

Número de vagas: 30 a serem distribuídas equitativamente as graduações do CCBS

Carga Horária 30 h

Créditos:

Código:

EMENTA

O conteúdo programático da disciplina visa introduzir o debate sobre a vigilância sanitária buscando compreender os pressupostos norteadores, competência, organização, atribuição e áreas de atuação no Sistema Único de Saúde. A referida disciplina visa promover a reflexão crítica sobre as dimensões social, política, técnica e jurídica da vigilância sanitária na promoção e defesa da saúde coletiva e sua interface com outros setores sociais no desenvolvimento de ações capazes de minimizar os riscos sanitários de produtos e serviços relacionados com a saúde.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a Vigilância Sanitária como área importante da saúde coletiva na proteção e defesa da vida, buscando compreender sobre os elementos que fundamentam e organizam as áreas de competência para atuação de vigilância sanitária no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a reflexão sobre o desenvolvimento das ações de Vigilância Sanitária estimulando a compreensão sobre diferentes dimensões: política, ideológica, tecnológica e jurídica.
- Discutir a atuação da vigilância sanitária de produtos e serviços de interesse à saúde na defesa e proteção à saúde.
- Estimular a reflexão sobre os procedimentos de normatização e fiscalização sanitária.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

O aluno deve obter conhecimento capaz de estimulá-lo a refletir criticamente sobre as informações relacionadas à vigilância sanitária, a saber:

- Compreender a importância sobre a qualidade sanitária de produtos, processos, ambientes e serviços de interesse da saúde;
- Estimular a investigação, monitoramento e avaliação de riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente relacionados a





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

produtos, processos e serviços de interesse à saúde;

- Utilizar dados e informações em saúde para identificar e intervir em situações de risco, de vulnerabilidade e de suscetibilidade de grupos populacionais e ambientes, conforme normas e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pelas políticas públicas.
- Compreender sobre as ações e procedimentos técnicos específicos da vigilância sanitária em articulação com outros atores sociais no sentido da proteção, prevenção e controle de doenças e de agravos e riscos relacionados a produtos, ambientes, serviços de interesse da saúde.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os conteúdos programáticos ministrados têm por finalidade a priorização de metodologia ativa de ensino com discussão de textos, resolução de exercícios, estudo de casos, trabalhos em grupo e seminários.

Aulas expositivas e visitas técnicas em cenários de atuação da vigilância sanitária.

CORPO DOCENTE

Profa. Bianca Ramos Marins Silva (responsável)/ ISC/UNIRIO – Biomédica – Doutora em Vigilância Sanitária/INCQS/FIOCRUZ

Profa. Marcia Sarpa (colaboradora)/ IB/UNIRIO – Biomédica – Doutora em Vigilância Sanitária/INCQS/FIOCRUZ

Profa. Rinaldini C. P. Tancredi (colaboradora)/ DCA/EN/UNIRIO – Médica Veterinária – Doutora em Vigilância Sanitária/INCQS/FIOCRUZ

Profa. Gloria Regina da Silva e Sá (colaboradora)/ ISC/UNIRIO – Médica, Doutora em Saúde Pública/ENSP/FIOCRUZ

Profa. Cristiane Novaes (colaboradora)/ ISC/UNIRIO – Psicóloga – Doutora em Saúde Pública ENSP/FIOCRUZ

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos da Vigilância Sanitária. Aspectos históricos da Vigilância Sanitária.
- Vigilância Sanitária no SUS. Vigilância Sanitária e Administração Pública.
- Área de abrangência e intersectorialidade na perspectiva da Vigilância em Saúde. Aspectos epidemiológicos de relevância para a Vigilância Sanitária.
- Toxicologia aplicada a Vigilância Sanitária
- Gestão da Qualidade Laboratorial. Boas Práticas de Produção. Biossegurança.
- Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
- Vigilância Sanitária de Medicamentos
- Vigilância Sanitária de Cosméticos
- Vigilância Sanitária de Saneantes





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

- Vigilância Sanitária de Alimentos
- Vigilância Sanitária de Sangue e Hemoderivados
- Vigilância Sanitária de Produtos para Saúde
- Vigilância Sanitária de Portos, Aeroportos e Fronteiras
- Processo de Trabalho em Vigilância Sanitária
- Planejamento, Informação, Comunicação e Vigilância Pós-Comercialização

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. & CARDOSO, J. M., **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, 152p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde. Coordenações de Portos, Aeroportos e Fronteiras/ANVISA. **Censo Nacional dos Trabalhadores da Vigilância Sanitária**. Brasília, DF, 131p, 2004. Disponível em: http://anvisa.gov.br/hotsite/censo_2004/historico/historico.htm. Acessado em: 01 set. 2009

Costa, E. A. Conhecimento e formação profissional em Vigilância Sanitária. **Revisa**, v. 1, n. 2, p. 141-146, 2005.

COSTA, E. A. Vigilância Sanitária e a Saúde do Consumidor. *In*: SILVA, L. M. V. (Org.). **Saúde Coletiva- Textos Didáticos**. Salvador: UFBA, 1994. p.125 – 148.

COSTA, E. A., Políticas de Vigilância Sanitária: balanço e perspectivas. *In*: I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2001. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/divulga/conavisa/cadernos/eixo1_texto04.pdf. Acesso em: 21 mar. 2009.

COSTA, E. A.; ROZENFELD, S., **Constituição da Vigilância Sanitária no Brasil**. *In*: ROZENFELD, S. (Org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. p. 15-40.

FORTES, P. A. C., Vigilância Sanitária, ética e construção da cidadania. *In*: SETA, M. H. DE; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O' D. (Orgs.). **Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 61-70.

GUILAM, M. C. R.; CASTIEL, L. D., Risco e Saúde. *In*: SETA, M. H. DE; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O' D. (Orgs.). **Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 15-32.

LUCCHESI, G., A Vigilância Sanitária no Sistema Único de Saúde. *In*: SETA, M. H. DE; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O' D. (Orgs.). **Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 33-48.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

LUCCHESE, G., **Globalização e Regulação Sanitária: os rumos da Vigilância Sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 325p. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.

MARQUES, M. C. da C. Tema em Debate: Apresentação. **Revista de Direito Sanitário**, v.5, n.3, p. 82 – 84, nov., 2004.

MARQUES, T. & JESUS, A. M. B., **Práticas de Comunicação em Vigilância Sanitária: experiências e desafios**. In: COSTA, E. A & RANGEL-S, M. L. (Orgs.). **Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 135-150.

MEDRONHO, R. A. & outros **Epidemiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

NASCIMENTO, A., **“Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado” Isto é regulação?** São Paulo: Sobravime, 2005, 152p.

PAIM, J. S., **Formulação de políticas de saúde: comunicação em vigilância sanitária**. In: COSTA, E. A; RANGEL-S, M. L. (Orgs.). **Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 43-58.

PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F. L.; MACHADO, F. R. S.; GOMES, R. S. **Demanda em Saúde e Direito em Saúde: Liberdade ou Necessidade? Algumas Considerações sobre os nexos constituintes das práticas de integralidade**. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO, 2005, p. 11-32.

PIOVESAN, M. F. et al. **Vigilância Sanitária: uma proposta de análise de contextos locais**. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n.1, p. 83 – 95, 2005.

PIOVESAN, M. F. *et al.* **Vigilância Sanitária: uma proposta de análise de contextos locais**. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n.1, p. 83-95, 2005.

RANGEL, S. M. L. **Interdisciplinaridade e transversalidade: operacionalizando o conceito de risco no âmbito da vigilância sanitária**. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.30, n.2, p. 322-331, 2006.

RANGEL, S. M. L., **Risco, cultura e comunicação na proteção e promoção da saúde**. In: COSTA, E. A; RANGEL-S, M. L. (Orgs.) **Comunicação em Vigilância Sanitária: princípios e diretrizes para uma política**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 97-116.

ROUQUARIOL, M.Z, ALMEIDA FILHO, N **Epidemiologia e saúde**. MEDSI, 2013.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S. & VILASBÔAS, A.L. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. Informe Epidemiológico do SUS, D.F., v. VII n.2 p. 7-28, 1998.

TEIXEIRA, C.F. & COSTA, E. A. Vigilância da Saúde e Vigilância Sanitária: concepções, estratégias e práticas. *Seminário Temático da Agência Nacional de Vigilância Sanitária*, 2003. Acesso: http://www.anvisa.gov.br/institucional/SNVS/coprh/seminario/semn_20.pdf Recuperado em 30 de março de 2009.

VALLA, V., **Controle Social ou Controle Público?** In: De SETA, M. H.; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O'DWYER (Orgs.). *Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 49-60.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ministério da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/saude>

Biblioteca virtual: <http://bvsmms.saude.gov.br/php/index.php>

Indicadores: DATASUS - www.datasus.gov.br/idb

Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (SESDEC) -
<http://www.saude.rj.gov.br/>

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC)
<http://www.rio.rj.gov.br/sms>

SUS:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_entendendo_o_sus_2007.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA):

<http://portal.anvisa.gov.br/>

Vigilância em Saúde:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/reorganizacao_svs_sus20anos.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=962





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO BIOMÉDICO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Saúde da Comunidade

DISCIPLINA: Epidemiologia Aplicada à Nutrição **CÓDIGO:** SSC 0053

CARGA HORÁRIA: 45 horas **CRÉD. TEÓR. 3** **CRÉD. PRÁT.: 0**

PRÉ-REQUISITO: Bioestatística e Ambiente e Saúde.

EMENTA

Processo saúde e doença; o objeto do estudo da epidemiologia e sua aplicabilidade à nutrição; as medidas de morbidade e mortalidade ao estudo de quesitos nutricionais no Brasil, os modelos utilizados na prática profissional de nutrição

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos a compreensão da epidemiologia com ciência que estuda a relação do processo de agravos à saúde e sua relação com as medidas preventivas.

METODOLOGIA

Exposição dialogada
Leitura e discussão de texto
Estudo dirigido
Seminário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Conceito e fundamentos da epidemiologia

Unidade II - Processo saúde-doença; História Natural da doença e Níveis de prevenção

Unidade III - Variáveis de pessoa, lugar e tempo

Unidade IV - Indicadores de saúde: morbidade



Unidade V - Indicadores de saúde: mortalidade

Unidade VI - Os Sistemas de informação em Saúde no Brasil

Unidade VII - Vigilância Epidemiológica

Unidade VIII - Transição epidemiológica e demográfica

Unidade IX - Transição nutricional e Vigilância alimentar e nutricional

Unidade X - Método epidemiológico: tipos de estudo

Unidade XI - Epidemiologia das doenças endêmicas aguda Epidemiologia das doenças endêmicas crônicas

Unidade XII -Epidemiologia das doenças crônicas degenerativas Epidemiologia dos agravos não transmissíveis

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela participação nas aulas, assiduidade, elaboração de trabalhos e prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MEDRONHO R., CARVALHO,D.M.,BLOCH, K.V., WERNECK,G.L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro:Atheneu, 2003

Complementar

BARRETO, ML. **Papel da epidemiologia no desenvolvimento do sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamento e perspectivas**. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 5 (supl 1): 4-17, 2002

HELENE, LMF; SALUM, MJL. **A reprodução social da hanseníase: um estudo do perfil de doentes com hanseníase no Município de São Paulo**. *Cad. Saúde Pública*, 18 (1):101-113, 2002.

EIS, AC. SANTOS, EM., CRUZ, MM. **Mortalidade por Aids no Brasil: um estudo exploratório da sua evolução temporal**”. *Rev Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, vol. 16, nº 3, 195-205, 2007

HAMMAN EM, TAUIL, PL, COSTA MP. **Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura**. *Informe Epidemiológico do SUS*. 9(4):273-284,2000.

BRANCO, MAF. **Informação em Saúde como Elemento Estratégico para gestão**. Brasil. Ministério da Saúde. *Gestão Municipal de Saúde: textos básicos*. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde, 2001



HAMMAN EM, LAGUARDIA, J. **Reflexões sobre a vigilância epidemiológica: mais além da notificação compulsória.** *Informe Epidemiológico do SUS.* 9(3):211-219, 2000.

PAES-SOUSA, R. **Diferenciais intra-urbanos de mortalidade em Belo Horizonte,** Minas Gerais, Brasil, 1994: revisitando o debate sobre transições demográfica e epidemiológica. *Cad. Saúde Pública,* 18(5):1411-1421, 2002

BATISTA FILHO, M. e RISSIN, A. **A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais.** *Cadernos de Saúde Pública,* 19(supl.1):S181-S191, 2003

Texto I – KLEIN CH, SOUZA e SILVA NA, NOGUEIRA AR, BLOCH KV, CAMPOS LH. **Hipertensão Arterial na Ilha do Governador,** Rio de Janeiro, Brasil. II Prevalência. *Cad. Saúde Pública,* 11 (3):389-394, 1995.

Texto II – CALDEIRA, AP; FRANÇA, E; PERPÉTUO, IH & GOULART, MA. **Evolução da mortalidade infantil por causas evitáveis,** Belo Horizonte, 1984-1998. *Rev. Saúde Pública,* 2005;39(1):67-74

Texto III – GAMBA, MA; GOTLIEB, SLD; BERGAMASCHI, DP & VIANA, LC. **Amputações de extremidades inferiores por diabetes mellitus: estudo caso-controle.** *Rev. Saúde Pública* 2004;38(3):399-404

Texto IV – GIGANTE DP, VICTORA CG e BARROS FC. **Nutrição materna e duração da amamentação em uma coorte de nascimento de Pelotas, RS.** *Rev. Saúde Pública,* 34 (3): 259-65, 2000

Assinatura do Professor: Elizabeth Moreira dos Santos





Didatica Aplicada a Nutricao_OPT_30.07.08

Data e Hora de Criação: 12/01/2023 às 11:25:09

Documentos que originaram esse envelope:

- Didatica Aplicada a Nutricao_OPT_30.07.08.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Disciplina Plantas Mediciniais.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)
- Economia da Saude_OBR_31.03.08 -2.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- EducacaoNutricional_OBR_17.09.10.pdf (Arquivo PDF) - 5 página(s)
- Embriologia_OBR_29.07.pdf (Arquivo PDF) - 4 página(s)
- Ementa saude da mulher.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)
- Ementa TCC I.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)
- EmentaAlimentacaoENutricaoVegetariana.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)
- EmentaOptativa_DisciplinaTopicosEspeciaisVigilanciaSanitaria -1.pdf (Arquivo PDF) - 5 página(s)
- Epidemiologia_OBR_30.03.08.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: cd4ef007d1cd53d33f6dbf114d10c56e5b88af6442b87520f0fa3cd1b932b623

[SHA512]: daa88ee5eb0da3f45dca55a3ad6176ea918c498dce687de19c0fded53bf86e16751d2a7e49e91643fc0fea52aa43aee4c0cfcda3c28b1dd77b85d92a79580ab

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Secretaria Curso Integral (secretaria.nutintegral@unirio.br)

Data/Hora: 12/01/2023 - 11:29:41, IP: 200.156.27.158

[SHA256]: fcad2e6363d3605cf97d98945d442a2db4005919273dfa6af63f291a265ca670

Histórico de eventos registrados neste envelope

- 12/01/2023 11:29:41 - Envelope finalizado por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158
- 12/01/2023 11:29:41 - Assinatura realizada por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158
- 12/01/2023 11:28:26 - Envelope visualizado por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158
- 12/01/2023 11:25:50 - Envelope registrado na Blockchain por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158
- 12/01/2023 11:25:42 - Envelope encaminhado para assinaturas por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158
- 12/01/2023 11:25:24 - Envelope criado por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

